

ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO: INVESTIGANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALFABETIZAR NOS ANOS INICIAIS

<https://dx.doi.org/10.48097/2674-8673.2023n8p04>

Andrea Simone Freitas¹
Daysiane Cristine Regis²
Janaina Duarte³
Lydja Carla Lima⁴
Valéria Alexandre Silva⁵
Fabiana Maria da Silva⁶

RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar de que maneira a alfabetização na perspectiva do letramento, nas séries iniciais do ensino fundamental, contribui com a concepção de educação durante a pandemia da Covid-19. Como procedimento metodológico foi utilizada uma pesquisa de cunho qualitativo e para a coleta de dados foi aplicado um formulário on-line direcionado às professoras alfabetizadoras. A partir da análise de dados identificou-se os principais desafios enfrentados durante a pandemia da Covid-19 e como as professoras se reinventaram diante das TICs.

Palavras-Chaves: Alfabetização. Letramento. Covid-19. Ensino Remoto.

Data de submissão: 29/06/2022
Data de aprovação: 31/08/2022

ABSTRACT

This study aimed to analyze how literacy from a literacy perspective, in the early grades of elementary school, contributes to the concept of education during the Covid-19 pandemic. As a methodological procedure, a qualitative research was used and for data collection we applied an online form aimed at literacy teachers. From the data analysis, the main challenges faced during the Covid-19 pandemic were identified and how teachers reinvented themselves in the face of ICTs.

Keywords: Literacy. Literacy. Covid-19. Remote Learning.

¹ Concluinte do curso de Pedagogia da Faculdade Metropolitana da Grande Recife.
E-mail: simone14andrea@outluk.com

² Concluinte do curso de Pedagogia da Faculdade Metropolitana da Grande Recife.
E-mail: daysinhacristin@gmail.com

³ Concluinte do curso de Pedagogia da Faculdade Metropolitana da Grande Recife.
E-mail: jana.vasco@gmail.com

⁴ Concluinte do curso de Pedagogia da Faculdade Metropolitana da Grande Recife.
E-mail: lydjacarla@gmail.com

⁵ Concluinte do curso de Pedagogia da Faculdade Metropolitana da Grande Recife.
E-mail: valeriaalexandre81@gmail.com

⁶ Professora orientadora do curso de Pedagogia da Faculdade Metropolitana da Grande Recife.
E-mail: fabiana.silva1@gmail.com

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi elaborada com o objetivo de analisar de que maneira a alfabetização, na perspectiva do letramento, nas séries iniciais do ensino fundamental, contribui com a concepção de educação durante a pandemia da Covid-19.

O tema proposto no presente estudo foi escolhido a partir do interesse sobre a prática pedagógica em relação à alfabetização na perspectiva do letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.

A educação brasileira atual vem sendo orientada pelos propósitos de formação humana integral, comprometida com a democratização da escola e com a inclusão necessária para contemplar uma educação para todos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 é um dos pilares que fundamenta a construção de uma escola onde o aluno é considerado sujeito de sua própria história, isto é, seja capaz de ler o mundo através das diversas linguagens em diferentes contextos, valorizando a cultura.

Ao observar a relevância da leitura para o contexto escolar contemporâneo e direcionado à formação cidadã, capacitando o aluno a ser um agente transformador, compreendemos que a alfabetização na perspectiva do letramento é tema essencial para o desenvolvimento pleno desse indivíduo na nossa sociedade. Portanto, cabe frisar a importância dessa temática para a educação. Nesse sentido, faremos uso dos estudos de Soares (2004), buscando conceituar e confrontar esses termos e aproximá-los das práticas sociais, pois só assim é possível compreender melhor o processo de alfabetização na perspectiva do letramento.

O trabalho tem o seguinte objetivo geral: analisar de que maneira a alfabetização na perspectiva do letramento, nas séries iniciais do ensino fundamental, contribui com a concepção de educação durante a pandemia da Covid-19. Os objetivos específicos são: 1. Apontar as diferentes dimensões que caracterizam a alfabetização na perspectiva do letramento na situação atual; 2. Destacar a compreensão docente em torno da prática alfabetizadora e dos processos indissociáveis da alfabetização e do letramento; 3. Relacionar obstáculos enfrentados na prática alfabetizadora na perspectiva do letramento durante a pandemia da Covid-19 com o referencial teórico apresentado.

A pesquisa buscou analisar como essa prática está sendo realizada nas escolas, compatível ou não com as exigências atuais de formação leitora crítica e reflexiva. Com essas considerações, o presente trabalho procura contribuir com as reflexões sobre a alfabetização na perspectiva do letramento e como ela se efetiva na prática da escola democratizada.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão é de cunho qualitativo, pois esta abordagem envolve o estudo de literatura pertinente ao tema, observações, aplicações de questionário, entrevistas e análises de dados que devem ser apresentados de forma descritiva.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário contendo duas seções: a primeira seção com quatro perguntas, e a segunda contendo seis perguntas, todas em formato de formulário *on-line*, respondido através da plataforma *Google*.

Como sujeitos da pesquisa optamos por selecionar professores da educação básica, nas séries específicas (1º e 2º anos), pois conforme a BNCC (2017) são as séries indicadas para a alfabetização. Entretanto, diante das especificidades da alfabetização na perspectiva do letramento, adicionamos os professores do 3º ano.

Ao todo foram 30 (trinta) respondentes do formulário *on-line*. Esses sujeitos são oriundos da rede particular de ensino da Região Metropolitana de Recife.

DIFERENCIAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ao longo deste capítulo serão apresentados alguns conceitos de alfabetização na perspectiva do letramento, e como esses fenômenos são confundidos apesar de possuírem significados diferentes e específicos. Aludindo que são práticas indissociáveis e simultâneas, destacaremos o entendimento docente em torno da prática alfabetizadora.

A discussão sobre as dificuldades de alfabetização e letramento é um processo que perdura há décadas. Dados apontados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apresentaram na Avaliação Nacional da Alfabetização e Letramento 2016 - (ANA) que somente a metade dos estudantes do 3º ano alcançaram eficiência em leitura e escrita, tendo sido esta uma questão bastante discutida pelos que se preocupam com a alfabetização na idade certa. Segundo Soares (2020):

Os resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) em 2016 mostram que mais da metade (54,7%) das crianças no 3º ano do ensino fundamental foram avaliadas como estando em “nível insuficiente” quando já teriam pelo menos três anos de escolarização e deveriam já estar alfabetizadas, capazes de ler e interpretar pequenos textos, habilidades avaliadas pela ANA. (SOARES, 2020 p. 9).

Assim, pode-se inferir que para haver uma continuidade no processo de escolarização em todas as áreas e todos os níveis de ensino é necessária a aprendizagem da leitura e da escrita, pois sem a apropriação dessas habilidades é possível que o fracasso se estenda ao longo da escolarização. Entretanto, para que as pesquisas mostrem números mais satisfatórios acerca do desenvolvimento dos educandos, é preciso um esforço geral, trabalho conjunto

entre família e escola, comprometidos com a formação cidadã, mostrando ao aluno o melhor caminho para o conhecimento.

Para Soares (2004), até os anos de 1980, a alfabetização consistia na decifração de um código, onde os sons da fala eram diretamente relacionados às letras do sistema alfabético. A partir no início nos anos de 1980 houve uma mudança de paradigmas no que se refere à alfabetização, trazendo uma nova perspectiva para a educação, através de estudos e pesquisas sobre as relações entre a oralidade e a escrita.

Freire (1989) assente que o processo de alfabetização se caracteriza pelo ato de ler e escrever e para que isso ocorra é necessário o acompanhamento do aluno nesta ação. O professor alfabetizador é um agente relevante no processo de aprendizagem. Sua atenção às especificidades dos educandos pode garantir uma aprendizagem efetiva. Para saber ler e escrever é indispensável o acompanhamento e o diálogo, sendo necessário também que os educandos se esforcem para compreender a forma pela qual transformamos letras em palavras e textos. A alfabetização não possui receita pronta em relação ao método, pois a forma de aprendizagem de uma criança pode ser diferente da outra. O método aplicado em uma turma pode não ter o mesmo resultado em outra.

Conforme ressalta Soares (2004, p. 15), “letrar é mais que alfabetizar. É ensinar dentro de um contexto em que a leitura e a escrita tenham sentido e façam parte da vida do aluno”. É a prática envolvendo a leitura e a escrita após o ato de conhecer os códigos linguísticos. Nesse sentido, é de grande importância que a criança perceba a importância do ato de aprender a ler e escrever. Mais importante ainda é a chance de despertar a curiosidade e o gosto por aprender, pois assim o processo de alfabetização deste aluno se tornará mais fácil, tendo em vista que

O letramento representa o desenvolvimento explícito e sistemático de habilidades e estratégias de leitura e escrita. Em outras palavras, aprender o sistema alfabético de escrita e, simultaneamente, conhecer e aprender seus usos sociais: ler, interpretar e produzir textos. Não apenas alfabetizar, mas alfabetizar e letrar, **Alfalettrar**. (SOARES, 2020, p. 12, grifo nosso).

Entretanto, se faz necessário envolver os alunos com o meio letrado, pois o contato possibilita a descoberta e traz benefícios. Acrescentamos que os professores devem oferecer múltiplas oportunidades para ler e escrever.

Alfabetizar na perspectiva do letramento tem sentido mais amplo, pois é preciso dar atenção ao contexto no qual o aluno está inserido para envolvê-lo em uma aprendizagem significativa. E quando há o comprometimento com a aprendizagem das crianças, sempre

exaltando a sua confiança na capacidade de aprender, é possível comprovar que todas elas podem aprender a ler e escrever. (SOARES, 2020).

PRÁTICAS DOCENTES PARA ALFABETIZAR NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

As práticas docentes são ações específicas do educador que devem estar voltadas para as realizações de suas atividades dentro e fora da sala de aula, utilizando diferentes métodos e estratégias que levem os alunos a se aproximarem de determinados conhecimentos e saberes resultantes de várias práticas, dentro do cotidiano dos educandos, fundadas na criatividade, no diálogo e na reflexão, para formar cidadãos críticos. Sobre isso Freire (1989) ressalta que:

Alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escreve o que se entende [...] Implica uma auto formação da qual se pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto. Para isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, apenas ajustado pelo educador. Isto faz com que o papel do educador seja fundamentalmente diálogos com o analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhes os meios com que os quais possa se alfabetizar. (FREIRE, 1989, p. 72).

Para identificar as práticas docentes com a intenção de alfabetizar na perspectiva do letramento, se faz necessário observar que são atividades diferentes, contudo se apresentam coexistentes. O letramento é um conceito amplo e multifacetado que visa levar o estudante ao conhecimento crítico do uso da língua, enquanto a alfabetização se dá pelo domínio do sistema alfabético. Sendo assim, Soares (2020) afirma:

Para alfabetizar e letrar de forma indissociável e simultânea, é necessário que se compreenda os processos de aprendizagem do sistema alfabético de escrita, que envolvem habilidades cognitivas e linguísticas necessárias à apropriação de um objeto de conhecimento específico, um sistema de representação abstrato e bastante complexo. Os processos de aprendizagem de leitura e da produção textual, que envolvem habilidades cognitivas e linguísticas necessárias à aquisição de objetos de conhecimentos específicos- as competências de leitura e interpretação e de produção de textos, em diferentes situações que envolvam a língua escrita e eventos de letramento. (SOARES, 2020, p. 36).

Diante do abordado por Soares (2020), podemos deduzir que os estudantes das séries iniciais foram os maiores prejudicados pelas medidas de distanciamento social, uma vez que o período da alfabetização é de suma importância no desenvolvimento das séries subsequentes. Nessa perspectiva, buscou-se reinventar as formas de ensino e aprendizagem. A ação pedagógica que era essencialmente presencial passou a ser a distância, impactando diretamente o processo de alfabetização e letramento.

Diante da situação atual brasileira, Denise Guilherme (2020, p. 1) explica que “o fechamento das escolas e a adoção emergencial do ensino a distância trouxe muitos desafios, fazendo com que muitas famílias se questionassem: “meu filho vai ser alfabetizado esse ano. E agora? Isso vai prejudicar o futuro dele?”

Nesse contexto, a alfabetização foi prejudicada ainda na fase inicial, pois a pandemia da Covid-19 está exigindo muito mais esforço dos professores, principalmente dos anos iniciais, uma vez que o processo de aprendizagem requer uma interação presencial do estudante com o alfabetizador devido às especificidades de compreensão da língua e devido à dificuldade de concentração em decorrência da maturidade dos estudantes.

Segundo Souza (2020), as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) fazem parte do dia a dia dos alunos de escolas e universidades. Professores de diferentes áreas do conhecimento são incentivados a incluir atividades pedagógicas que incluam ativos tecnológicos. Embora haja um enorme potencial a ser explorado no contexto da educação, professores e alunos precisam se sentir seguros sobre seu potencial a essas tecnologias. Em termos de produtividade e criatividade, professores e alunos estão desempenhando cada vez mais papéis neste novo ambiente, portanto, suporte técnico e métodos de ensino precisam ser discutidos. Fica claro que a interação social presencial entre professores e alunos é essencial para um melhor desenvolvimento do aprendizado. Dentro desta perspectiva, Gomes *et al* (2021) relatam:

No caso do distanciamento social, medida preventiva mais eficaz contra doenças, houve a necessidade de reavaliar o processo ensino-aprendizagem, pois o distanciamento social obrigou alunos de todo o mundo a adotarem as tecnologias de informação e comunicação (TIC) para dar continuidade à rotina de estudos. Conseqüentemente, as TIC e a *Internet* são cada vez mais utilizadas pelas instituições de ensino para compensar esta ausência nas salas de aula. No entanto, precisamos considerar se esse novo método de ensino e aprendizagem pode impactar o aprendizado dos alunos. Com o início da pandemia, as estratégias de ensino à distância são um meio importante de reduzir os efeitos do distanciamento social, no entanto, as evidências sugerem que muitas lacunas serão criadas sem a interação professor-aluno. (GOMES *et al.*, 2021, p. 2-3).

Vale destacar que o distanciamento social trouxe possibilidades de uso das TIC, aproximou as pessoas das redes de compartilhamento de informação e possibilitou que aprendêssemos com novos contextos de interação.

COMO OS PROFESSORES SE REINVENTARAM PARA DAR CONTINUIDADE AO ENSINO ATRAVÉS DAS MÍDIAS: REALIDADES E DESAFIOS

Constata-se que a *internet* foi e ainda está desempenhando um papel fundamental para quase tudo. Devido à pandemia da Covid-19, as mídias levaram a população a se reinventar, trazendo as aulas para dentro dos seus lares. Com o isolamento social, o uso da *internet* passou a ser indispensável para que as pessoas possam manter contato com seus familiares, atividades de trabalho, participar de aulas, atividades culturais e artísticas. O acesso facilitou a rotina de milhares de pessoas, uma vez que precisam seguir alguns parâmetros de “normalidades” nesse momento de suspensão das atividades presenciais.

Segundo o Conselho Nacional de Educação (CNE):

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declara a disseminação comunitária da Covid-19 em todos os continentes, estados e municípios brasileiros e vem ditando decretos e outros instrumentos legais e monetários que suspendem as atividades escolares de forma presencial. A longa duração da suspensão das atividades escolares presencial poderá acarretar dificuldades para a reposição de forma presencial da integridade das aulas suspensas ao final do período sem atividades regulares; danos estruturais e sociais para estudantes e familiares de baixa renda, com stress familiar e aumento da violência doméstica para as famílias, de modo geral; e abandono e aumento de evasão escolar. (BRASIL, 2020).

Devido a situação de distanciamento das escolas a dificuldade da educação no ano vigente para a reorganização de conteúdo será um desafio tanto para o professor como para o aluno, pois os referidos pareceres levam em consideração que a principal finalidade do processo educativo é o atendimento dos direitos e dos objetivos de aprendizagem previstos para cada etapa educacional que estão expressos por meio das competências previstas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017). Competências essas que não foram alcançadas mediante o cenário atual da pandemia da Covid-19.

Pesquisa realizada pelo C6/Datafolha (2021), em entrevista com 1670 estudantes ou responsáveis, entre os dias 30 de novembro e 09 de dezembro de 2020, aponta que cerca de 4 milhões de estudantes brasileiros de 6 a 34 anos abandonaram os estudos em 2020, o que representa uma taxa enorme de evasão escolar. Na educação básica 10,8% dos estudantes do ensino médio informaram ter largado os estudos. No ensino fundamental a taxa foi de 4,6%. Essas taxas são maiores do que as oficiais registradas em 2019: 4,8% no ensino médio e 1,2% no ensino fundamental. As taxas oficiais de 2020 serão conhecidas a partir das análises de microdados do Censo da Educação Básica 2020, divulgados no início de março, já que o cálculo é feito com base no acompanhamento da trajetória dos estudantes e avalia a transição do aluno entre dois anos consecutivos. Um dos problemas principais apontados para essa evasão foram as questões financeiras e a falta de acesso às aulas remotas.

Devido ao alto índice de evasão escolar em várias modalidades e faixas etárias o ensino para os próximos anos será ainda mais desafiador para os professores. Com as medidas de

distanciamento social, devido à pandemia da Covid-19, os professores estão se reinventando, deixando as salas de aula presenciais e transportando-as para as telas dos computadores. Após a paralisação das aulas professores e estudantes enfrentaram desafios diários para manter a rotina de estudo.

É necessário que as escolas, de um modo geral, utilizem vários recursos para facilitar o aprendizado do aluno, adequando-os de forma multidisciplinar, com o uso de vários códigos de linguagem, sejam através de sons, imagens, textos e da musicalização. E mesmo com a dificuldade em aprender a utilizar novas ferramentas, em um curto período de tempo, os professores têm se desafiado, pois falar para uma multidão pode ser até fácil para muitos, mas falar para uma câmera é totalmente diferente e desafiador.

A propósito, duas situações atingiram um grupo grande de pessoas distintamente: aqueles que puderam manter o ensino remoto pela *internet* ou por outros meios eletrônicos, e tendo acompanhamento (pais, professores e familiares) e aqueles que não tinham nenhum recurso (os menos favorecidos financeiramente).

Como se não bastasse os desafios enfrentados para alfabetizar e letrar, a pandemia só veio a acrescentar uma nova etapa de dificuldades através do ensino remoto, onde os professores tiveram que se reinventar para encontrar estratégias e métodos dos mais variados para ensinar através das salas virtuais, levando os alunos a ler e a escrever, para dar conta dos conteúdos e atingir ao máximo o nível de aprendizagem dos alunos.

RESULTADOS

Os sujeitos desta pesquisa são oriundos da rede particular de ensino da Região Metropolitana do Recife e são professoras da educação básica, nas séries específicas para alfabetização (1º, 2º e 3º anos). A pesquisa teve a participação de 30 (trinta) professoras.

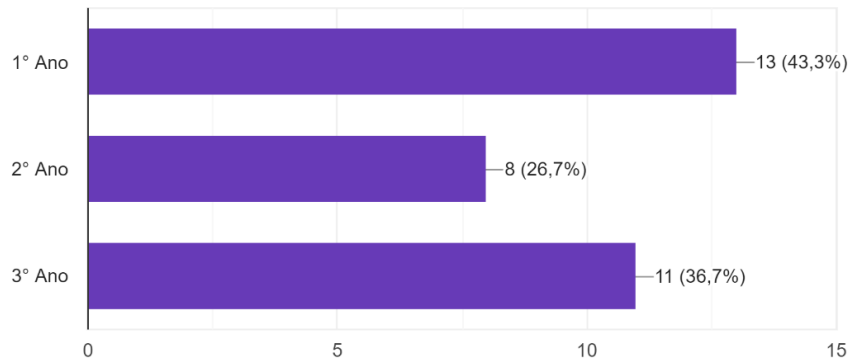
Averiguou-se que 29 delas possuem graduação, um total de 96,7%, e apenas 1 (uma) das respondentes não tem graduação. Também foi possível constatar que entre as respondentes 22 (vinte e duas) professoras possuem pós-graduação, não ficando claro qual o tipo de especialização possuem.

Quanto ao tempo de experiência na área de atuação observou-se que vai de 3 a 36 anos de experiência. Conforme o formulário *on-line* identificou-se ainda que dentre as 30 respondentes 13 (treze) lecionam no 1º ano, 8 (oito) lecionam no 2º ano e 11 (onze) lecionam no 3º ano.

Gráfico 1 – Ciclos lecionados

Em qual ano do ciclo você leciona?

30 respostas

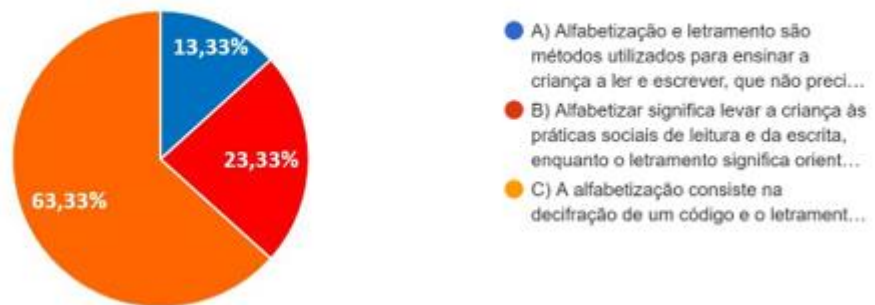


Fonte: as autoras

Gráfico 2 – O que é alfabetização e letramento?

2. Do seu ponto de vista, o que é alfabetização e letramento?

30 respostas



Fonte: as autoras

Foi possível observar que na questão proposta às professoras sobre a concepção de alfabetização e letramento, 63,33% (19 respondentes) escolheram a alternativa que concorda com Magda Soares (2020).

Foram realizadas duas questões abertas sobre práticas docentes que destacam a compreensão em torno da prática alfabetizadora e dos processos indissociáveis da alfabetização e do letramento, possibilitando encontrarmos as respostas mais variadas possíveis, dentre as quais gostaríamos de destacar algumas.

Identificamos na P. A. (Professora Alfabetizadora) 8, que dentro dos processos metodológicos, para obter um resultado satisfatório, ela utiliza “A junção dos fonemas, formando palavras novas. Associação das palavras através das duas figuras.”

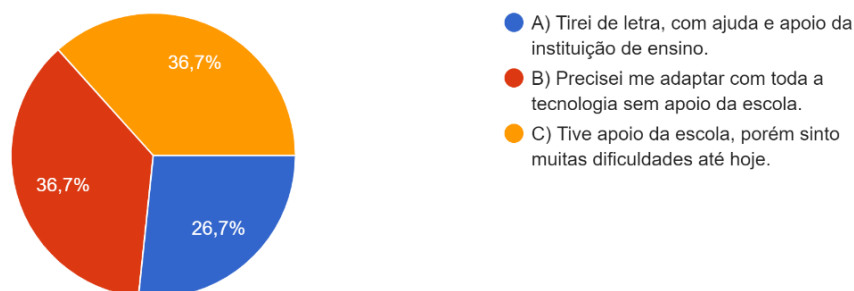
Destacamos também os procedimentos da P. A. 24 quando relata que “Utilizo os mais variados gêneros textuais, tais como: parlendas, poesias, bilhetes, tirinhas, trava-línguas, música, entre outros. Respeitando o direito de aprendizagem, as diferenças de níveis da aprendizagem, empregando sempre atividades diferenciadas.”

A maioria das entrevistadas acredita que a alfabetização e o letramento estão interligados, pois a alfabetização se faz fundamental no processo de letramento, ocorrendo de forma diferente para cada educando.

Gráfico 3 – Período da pandemia

6. Como foi para você alfabetizar e letrar no período da pandemia da Covid-19? Entre março de 2020 a junho de 2021.

30 respostas



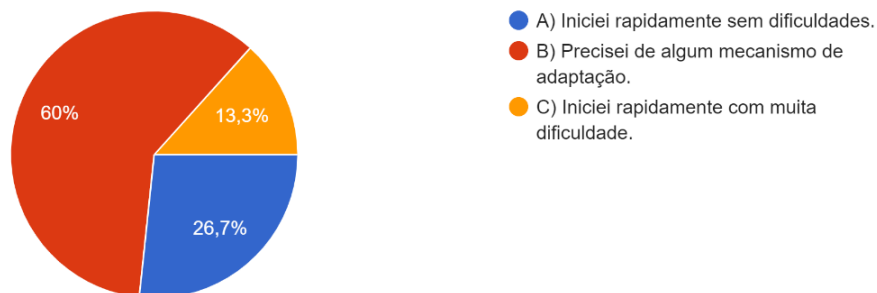
Fonte: as autoras

Observamos que apenas 26,7% das entrevistadas, equivalente a 8 (oito) professoras alfabetizadoras, tiraram de letra (com a ajuda e apoio da escola) os desafios enfrentados nesse período.

Gráfico 4 – Aulas remotas

3. Em março de 2020 você iniciou rapidamente as aulas remotas ou precisou de algum mecanismo de adaptação?

30 respostas



Fonte: as autoras

É importante salientar que mais de 70% das nossas respondentes encontraram algum tipo de dificuldade e precisaram de algum mecanismo de adaptação ao ensino remoto. Ainda sobre a adaptação ao ensino remoto destacamos na 5ª questão algumas das respostas.

Quadro 1 – Respostas de algumas Professoras Alfabetizadoras

Professora Alfabetizadora	Como você observou nas suas aulas on-line o processo de alfabetização de seus alunos?
P. A. 12	<i>“Foi complicado, pois muitos não participavam e tive que mudar totalmente o método de ensino, trabalhando mais o visual para atrair as crianças.”</i>
P. A. 14	<i>“São novas descobertas cujo processo ainda está em amadurecimento. Aula remota é algo novo. O sistema híbrido de ensino-aprendizagem necessita de adaptações devido às dificuldades de acesso às tecnologias.”</i>
P. A. 18	<i>“Não foi fácil. E agora que retornamos pude de fato constatar que o processo de alfabetização da maioria dos alunos deixou muito a desejar ou não ocorreu, se estabilizou. Apesar das tentativas e dos esforços da escola, família, professor, a excelência dos resultados das aprendizagens ocorreu de forma tímida.”</i>

Fonte: as autoras

De uma hora para outra veio a pandemia e com ela o distanciamento social, obrigando a separação entre aluno e professor. Então vimos o quão são heróis os professores, pois se reinventaram para conseguir segurar seus alunos em frente à tela, tornando suas aulas ainda mais dinâmicas e conseguindo ter um *feedback* positivo de seus alunos. Ficou claro na pesquisa realizada que realmente a desigualdade social foi o maior fator de afastamento dos alunos da sala de aula.

De acordo com as respostas, identificou-se que as entrevistadas procuram novos métodos e formas de ensino e aprendizagem, diante do desafio de alfabetizar seus educandos

com a adoção emergencial do ensino remoto, exigindo maior esforço e criatividade dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu conhecer as concepções teóricas acerca da alfabetização e do letramento e como ocorre esse processo indissociável. É evidente que não se tem um método pronto de alfabetização e letramento, nem técnica infalível, mas o professor alfabetizador deve agregar novos métodos que facilitem o processo de ensino e aprendizagem. Para se alfabetizar, a criança necessita entender o funcionamento do sistema alfabético, o que não é uma tarefa fácil, pois exige didática e metodologia que facilitem esse processo.

E o que falar dessa concepção de educação? Diante do fato de estarmos inseridos em um “novo normal” com um isolamento social severo, no período de pandemia da Covid-19, como falar de alfabetização e letramento sem investigar ou questionar esse novo momento que vivemos? Esta pesquisa foi de grande importância para ressaltar quais as dificuldades vivenciadas pelos professores alfabetizadores no processo do ensino remoto, o qual trouxe grandes desafios, pois nem professores, nem pais ou responsáveis, e muito menos os alunos estavam preparados para enfrentar. Entretanto, foi possível constatar que cada educador estava comprometido com seus educandos, se esforçando ao máximo, com muita criatividade, reinventando-se a cada plano de aula executado para que não só os alunos participassem das aulas, mas os pais, avós ou responsáveis, a família em si estivesse de mãos dadas com os docentes nesse desafio. Com o resultado da pesquisa realizada vimos que os objetivos, de forma geral, foram alcançados.

Conclui-se, então, que a presente pesquisa mostra que mesmo com todas as dificuldades existentes nesse período os professores e alunos conseguiram superar os desafios trazidos pelo impacto da pandemia, e que foi possível alfabetizar e letrar nas instituições particulares. Dessa forma, o presente trabalho destacou autores que tratam do tema alfabetização e letramento, onde aprendemos que esses processos são iniciados antes mesmo das crianças irem à escola, antes mesmo de constituir-se na sociedade, pois o espaço na qual a criança está inserida é a percepção de leitura de mundo, no qual o sujeito se encontra e já inicia lendo através de imagens, objetos entre outros.

Todavia, sigamos criando estratégias de recuperação de aprendizagens, disponibilizando meios tecnológicos e outros recursos de complementação de aprendizagem para que se possa repor aquilo que não foi alcançado no tempo devido.

REFERÊNCIAS

4 MILHÕES de estudantes abandonaram a escola durante a pandemia. 2021. Disponível em: <https://medium.com/c6banknoticias/c6-bank-datafolha-4-milh%C3%B5es-de-estudantes-abandonaram-a-escola-durante-a-pandemia-c3eca99f09a8>. Acesso em: 15 jul. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília. MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 9 de julho de 2020**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=147041-pcp009-20&category_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192#:~:text=Ap%C3%B3s%20os%20estudos%20realizados%2C%20foi,diretrizes%20para%20reorganiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20calend%C3%A1rio. Acesso em: 19 maio. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais 2000**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 11 jul. 2020.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FARO A. *et al.* Efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto durante a pandemia de covid-19: uma revisão literária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], v. 13, n. 2, p. e 5981, fev. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5981/3965>. Acesso em: 12 jul. 2021.

FRANCO, G. Coronavírus: professores falam dos desafios e vantagens de trabalhar em casa. 2021. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/noticias/coronavirus-professores-falam-dos-desafios-e-vantagens-de-trabalhar-em-casa/33270.html>. Acesso em: 11 abr. 2021.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, V. T. S. *et al.* Efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto durante a pandemia de covid-19: uma revisão literária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], v. 13, n. 2, p. e 5981, fev. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5981/3965>. Acesso em: 12 jul. 2021.

GUILHERME, D. **Alfabetização em tempos de pandemia**: como pais e escolas podem se ajudar? 2020. Disponível em <https://escolasexponenciais.com.br/desafios-contemporaneos/alfabetizacao-em-tempos-de-pandemia-como-pais-e-escolas-podem-se-ajudar>. Acesso em: 10 jul. 2021.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RAMOS, L. S. *et al.* A saúde mental do aluno prejudicada pelos métodos didáticos aplicados no isolamento social: um exame bibliográfico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], v. 1, n. 59, p. e 4237, 11 set. 2020. Disponível em <https://acervomais.com.br/index.php/saude>. Acesso em: 9 jul. 2021.

SOARES, M. B. **Alfabetização e Letramento**: caminhos e descaminhos. São Paulo: Artmed, 2004.

SOARES, M. B. **Alfalettrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUSA, M. J. A. Percepções de Qualidade dos Alunos de Aulas Remotas de Pós-graduação: o Estudo em uma IES do Estado do Pará. **EaD em Foco**, [s.l.], v. 10, n. 3, p. 1-13, 2020.

APÊNDICE A - Questionário disponibilizado no formulário on-line

Olá, estamos fazendo uma pesquisa de campo sobre como tem sido alfabetizar e letrar durante a pandemia da Covid-19. Sua colaboração será muito válida. Desde já agradecemos a sua participação.

SEÇÃO 1 DE 2

e-mail: _____

Graduação: () Sim () Não

Pós-graduação: () Sim () Não

Tempo de experiência como professor(a) _____ anos

Qual o ano do ciclo você leciona? () 1º ano () 2º ano () 3º ano

SEÇÃO 2 DE 2

1. Há quanto tempo você é alfabetizador(a)?

A) () Há menos de um ano.

B) () Há mais de dois anos.

C) () Há mais de cinco anos.

2. Do seu ponto de vista, o que é alfabetização e letramento?

A) () Alfabetização e letramento são métodos utilizados para ensinar a criança a ler e escrever, que não precisam acontecer ao mesmo tempo.

B) () Alfabetizar significa levar a criança às práticas sociais de leitura e da escrita, enquanto o letramento significa orientar a criança para apropriação do sistema da escrita alfabético e ortográfico.

C) () A alfabetização consiste na decifração de um código e o letramento faz com que a leitura e a escrita tenham sentido e façam parte da vida do aluno.

3. Em março de 2020 você iniciou rapidamente as aulas remotas ou precisou de algum mecanismo de adaptação?

A () Iniciei rapidamente sem dificuldades.

B () Precisei de algum mecanismo de adaptação.

C () Iniciei rapidamente com muita dificuldade.

4. Quais processos metodológicos você utiliza na alfabetização de seus educandos para obter um resultado que você considere satisfatório?

5. Como você observou nas suas aulas on-line o processo de alfabetização de seus alunos?

6. Como foi para você alfabetizar e letrar no período da pandemia da Covid-19?

A. () Tirei de letra, com ajuda e apoio da instituição de ensino.

B. () Precisei me adaptar com toda a tecnologia sem apoio da escola.

C. () Tive apoio da escola, porém sinto muitas dificuldades até hoje.